

VINTE ANOS ■ Na festa do tombamento, cidade ganha mais um título

Brasília será ano que vem a capital americana da cultura

Priscila Machado

Brasília comemorou ontem 20 anos da data em que foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. A festa ficou ainda maior, com o anúncio de que a cidade foi escolhida para ser, no próximo ano, a Capital Americana da Cultura. O título foi concedido pela *Organización Capital Americana de la Cultura*, que é reconhecido pela Organização dos Estados Americanos (OEA). A ideia é divulgar o valor patrimonial e artístico de Brasília e atrair turistas para a cidade. Filmes publicitários sobre a cidade serão veiculados em todo o mundo, por meio dos canais de TV Discovery Channel e Antena 3.

O ano de 2008, além de ter Brasília como a Capital Americana da Cultura, será também dedicado a Dulcina de Moraes. A homenagem é para marcar o centenário de nascimento da atriz.

Ontem, o governador Arruda assinou decreto de lei que determina

que o Teatro Dulcina de Moraes, no Conic, será tombado como patrimônio artístico e cultural de Brasília. O mesmo acontecerá com o Cine Brasília, o mais antigo da cidade, que começou a funcionar um dia após a inauguração de Brasília.

O governador também decretou que todo o patrimônio imaterial de Brasília, ou seja, ideias e pessoas que fazem parte da história da cidade, também poderá ser tombado. Ele assinou decreto que regulamenta a maneira como isso será feito. Atualmente, o Bumba-meu-boi do Teodoro, de Sobradinho; o Festival de Cinema de Brasília e o ideário educacional de Anísio Teixeira são considerados patrimônio imaterial. O Clube do Choro será o próximo a receber o reconhecimento.

O governador autorizou também a criação do Parque das Esculturas, no Altiplano Leste, no Lago Sul.

Brasília é única cidade do século 20 que recebeu o título de Patrimônio da Humanidade da Unesco. Em solenidade para co-

memorar a data, no Museu da República, o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, disse que, em 1987, as pessoas acharam que fosse uma loucura que a cidade se candidatasse para ser tombada.

— Brasília foi tombada com 27 anos. As pessoas acharam uma loucura uma cidade com 27 anos ser tombada. Roma e Paris foram tombadas com 20 séculos. Mas, hoje, graças ao tombamento, Brasília tem a qualidade de vida que tem e nós, com o tombamento, estamos preservando não só a arquitetura de Niemeyer, mas também o plano urbanístico de Lúcio Costa — disse.

Para o secretário, Brasília foi inaugurada duas vezes, no dia 21 de abril de 1960, na sua criação, e no dia 7 de dezembro de 1987, com o tombamento.

Ontem, o secretário destacou também a criação do prêmio José Aparecido de Oliveira, que será dado, em 2008, a pessoas físicas ou jurídicas que trabalharem na preser-

vação de Brasília.

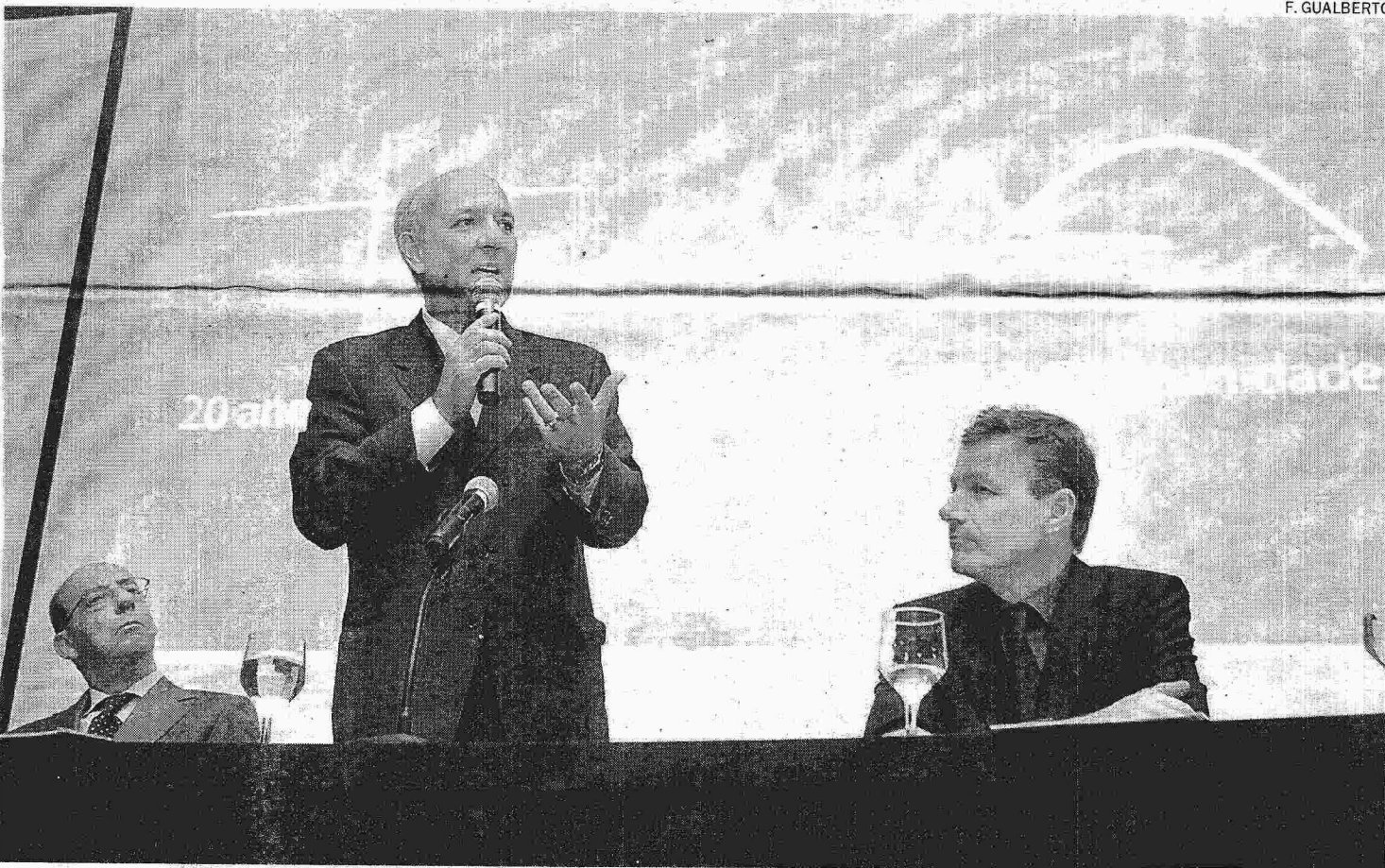
O representante da Unesco no Brasil, Vincent Defourny, também esteve presente na comemoração. Ele destacou que o fato de uma cidade ser tombada promove um maior senso de responsabilidade com o patrimônio público, tanto dos moradores quanto dos governantes.

— Quando um país apresenta um lugar para ser tombado, o governante e todos os moradores se tornam responsáveis pela preservação deste local. Então, todos os brasilienses tem responsabilidade com este bem público que é Brasília — disse.

Ele disse que o título de patrimônio cultural não quer engessar a cidade, nem transformar a capital do Brasil em um museu.

— O importante é criar condições para o desenvolvimento sustentável da cidade, respeitando a intenção original. A ideia não é transformar a cidade em um museu, mas fazer dela uma cidade moderna, que mantém a concepção original no século 21 — explicou.

F. GUALBERTO



Na comemoração dos 20 ans do tombamento, Arruda decretou que todo o patrimônio imaterial de Brasília também poderá ser tombado